



Verão! até para o ano...

## LOJA INTERATIVA DE TURISMO – LIT



Fernanda Natália

O dia 30 de Agosto, este ano, irá marcar, indelévelmente, a história do concelho de Carrazeda de Ansiães. Para além da inauguração da Rotunda Baden Powell, foi também inaugurada a Loja Interativa de Turismo. A importância



deste evento pode, inclusive, encontrar-se pelas diversas entidades presentes para no mesmo. Neste âmbito, destacamos a presença do Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional – Dr Manuel Castro Almeida – Presidente do Porto e Norte, muitos autarcas, não só do Distrito de Bragança como de outros e a Diretora da Desteque – Dra Aurora Ribeiro. Começamos por enunciar o conceito que subjaz à Loja Interativa de Turismo. Trata-se de

uma nova fase na promoção da região, criando uma rede de informação turística através de espaços interligados virtualmente que irão, com base em soluções tecnológicas, disponibilizar aos visitantes dados sobre o que toda a região tem para oferecer.

Segundo José Luís Correia, Presidente da Câmara, desta forma, colmata-se uma lacuna na região em termos de informação turística e apoio ao visitante, através de uma forma mais atrativa. A partir de agora, cada município expõe e está exposto na rede LIT. Segundo o autarca, pretende-se, deste modo, “mostrar em cada Loja Interativa de Turismo os nossos produtos, monumentos, valores naturais, a gastronomia e a nossas tradições.”

Assim, reconhece que o grande objetivo da LIT é ser “um espaço de eleição onde o turista poderá ter acesso a todos os serviços necessários à sua viagem e estadia na região.

Ao nível do design usado, diz-nos que “transmite uma sensação de modernidade, sobriedade, conforto e cosmopolitismo.”

José Luís Correia quis dar um destaque especial ao facto desta LIT se assumir como “um pólo dinamizador dos produtos, serviços e atividades do concelho, capaz de as projetar a nível nacional e internacional”, cuja essência “reside na reunião e interligação da informação e promoção do produto turístico Porto e Norte de Portugal.” Destacou, ainda, os sete

produtos estratégicos da região: turismo de negócios – gastronomia e vinhos; turismo da natureza; turismo religioso; turismo cultural, patrimonial e paisagístico; turismo de saúde e bem-estar.

Finalizando, o edil, julga ser fundamental “apostar na modernidade, na qualidade, na inovação”, afirmando: “estou ciente que é desta forma que se capta um mercado que está assente nos pilares da tecnologia, da globalização e acesso rápido e de qualidade de informação.” Trata-se, inequivocamente, de uma mais-valia para o concelho uma vez que todas as LIT estão ligadas numa rede estruturada, podendo daí advir grandes benefícios económicos e colocar esta região na lista de localidades a visitar, por parte de todos aqueles que apreciam o que é bom.



**Decar, Moveis e Carpintaria**

Cozinhas | Quartos | Salas  
Parquet flutuante | Soalhos | Forros  
Todo o tipo de mobiliário por medida

Celestino Araújo Alves

**278615060 | 961867993 | 912093010**  
Rua Tinta Barroca n.º 74 | 5140-353 Carrazeda de Ansiães

**JMLIMA**  
soc. mediação de seguros

**José Lima**  
TM.: 91 943 55 56  
jmlima.seguros@sapo.pt  
www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196  
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES  
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953

**Quintinha do Manel**

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues  
Carrazeda de Ansiães

**Restaurante, Pensão / Residencial**

**278617487**

**SuperMaisAnsiães**

Rua Dr.º José João de Freitas N.º 50 \* 5140-069 - Carrazeda de Ansiães  
Tlf./Fax 278 615 000



**FICHA TÉCNICA****Nome**

O Pombal

**Propriedade**Associação Recreativa e Cultural  
de Pombal de Ansiões**Nº de Pessoa Coletiva**

500 798 001

**Publicação Registada na D.G.C.S.**

122017

**Depósito Legal**

129192/98

**Diretora**

Fernanda Natália Lopes Pereira

**Paginação e Composição**

João Miguel Almeida Magalhães

**Redação e Impressão**Largo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões  
5140-222 Pombal CRZ  
Telef. 278 669 199 \* Fax: 278 669 199  
E-mail: [jornal@arcpa.pt](mailto:jornal@arcpa.pt)**Home Page**<http://www.arcpa.pt>**Redatores**

Tiago Baltazar; Patrícia Pinto; Liliana Carvalho.

**Fotografia**

Fernando Figueiredo; Eduardo Teixeira; Fernanda Natália

**Colaboradores**Vitor Lima; Fernando Figueiredo;  
Fernando Campos Gouveia; Flora Teixeira; Manuel Barreiras  
Pinto; Catarina Lima; Aníbal Gonçalves; José Mesquita; João  
Matos; Carlos Fiúza; Fátima Santos; Adriana Teixeira; Maria  
João Neto; Raúl Lima; Rui Magalhães; Fernanda Cardoso.  
(Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores)**Tiragem Média**

500 Exemplares

**Preço**O jornal O POMBAL é gratuito para os  
residentes em Pombal de Ansiões  
Assinatura Anual (Sócios)  
Portugal: 8,00 Euros;  
Europa: 18,00 Euros;  
Resto do Mundo: 25,00 Euros  
Assinatura Anual (Não Sócios)  
Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;  
Resto do Mundo: 35,00 Euros**Pontos de Venda**Sede da ARCPA (Pombal);  
Papellaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;  
Papellaria Nunes  
(Carrazeda de Ansiões)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

**EDITORIAL****Fernanda  
Natália**

Admito estar errada mas, continuo a considerar Eça de Queirós como o maior vulto da literatura portuguesa no que concerne à passagem para a escrita da maneira de ser e agir dos Portugueses. E, a propósito, recordo uma passagem da sua obra “O Primo Basílio”, em que o autor centra a história no que se passava numa tarde de maio, numa vila de Portugal. Num salão, uma senhora lia em voz alta um jornal vespertino. Ia relatando, pausadamente, as notícias das desgraças por esse Mundo fora: «Na ilha de Java, um terramoto destruíra vinte aldeias, matara duas mil pessoas ...»; na Hungria, «um rio transbordara, destruindo vilas, searas, os homens e os gados...»; Na Bélgica, numa greve desesperada de operários que as tropas tinham atacado, houvera entre os mortos quatro mulheres, duas criancinhas...; No sul da França, «junto à fronteira, um trem descarrilado causara três mortes, onze ferimentos...». Os ouvintes, iam soltando alguns murmúrios, manifestando-se pouco sensíveis perante as consequências das calamidades naturais e acidentes. Afinal de contas, tratava-se de acontecimentos bem longe de Portugal, como tal, em nada os afetava. A certa altura, a assistência ficou em sobressalto ao ouvir um grito acompanhado pela expressão “-Santo Deus!...”, proferidos pela senhora que lia o jornal. Afinal, tão inesperada atitude, ficava-se a dever à notícia de que a “...a Luiza Carneiro, da Bela-Vista... Esta manhã! Desmanchou um

pé!”

Esta notícia, sim, foi capaz de provocar grande alvoroço na sala. Não importavam os milhares de vítimas do terramoto, as inundações, os soldados a matarem mulheres e crianças, um comboio destruído...afinal de contas eles não conheciam as vítimas mas, a Luizinha Carneiro era diferente, porque a conheciam bem e até sabiam onde morava, recordando em pormenor a grande mimosa que cobria o muro da sua casa.

Isto, faz-me remeter para algo muito idêntico que se passou recentemente no nosso concelho. As pessoas ficaram alarmadas com as notícias que os meios de comunicação social transmitiam. Mas, afinal não estarão a empolgar algo que todos os dias acontecem mas noutras localidades?

Parece-me que a preocupação de muitos se focalizava num só aspeto:

“Carrazeda só aparece na televisão por maus motivos”. Será? Acredito que seja a tendência para o fatalismo que não deixa enxergar que a nível nacional as pessoas retiveram mais as imagens do que melhor o concelho tem, transmitidas pela RTP1, do que os episódios que tanto preocuparam alguns pela má fama que trazia aos carrazedenses. E lá estamos nós a olhar só para o nosso quintal, a preocuparmo-nos apenas com o que nos está próximo e subestimar aspetos que, afinal, são muito mais dolorosos. Como tal, não nos devemos esquecer um só minuto de todos aqueles inocentes que tombam todos os dias em guerras hediondas ou sucumbem pela fome. Pensando bem, até somos muito felizes por vivermos neste concelho.

# OURIVESARIA CARDOSO

de

**José Alberto Pinto Pereira**

Rua Luís Camões

Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



**miravet**  
PRODUTOS PARA AGRICULTURA E PECUÁRIA, LDA.

Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • 5370-347 MIRANDELA  
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • 5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES  
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • 5370 MIRANDELA  
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



syngenta  
G Carmo



STIHL  
HONDA



**Ansiães** FM 98.1

*A Rádio do seu dia a dia !*

**RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.**

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues

5140-100 Carrazeda de Ansiães

Tel. 278 616 365 - 278 616 295

Fax. 278 616 725

Internet: [www.ransiaes.sbc.pt](http://www.ransiaes.sbc.pt)

E-mail: [ansiaestfm@mail.telepac.pt](mailto:ansiaestfm@mail.telepac.pt)

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

os congelados do rauss



**noratlântico**  
Ind. e Comércio de Prod. Alimentares, Unip., Lda.

**peixe**  
mariscos  
ultracongelados  
vegetais  
conservas  
bacalhau sêco

**QUALIDADE \* VARIEDADE \* PREÇOS BAIXOS**

rua marechal gomes da costa 269 r/c - tlf. 278 618 096

**CARRAZEDA DE ANSIÃES**

(junto às traseiras do antigo centro de saúde)



**Sabemos que a sua preferência fará o nosso sucesso!**





BORGES PINTO &amp; FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante  
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654  
Telefone 226 068 646  
4150-171 PORTO



Largo do Chafariz - 5070 Alijó  
Telef. 259 956 691

Rua Luís de Camões, 791 - 5140 Carrazeda de Ansiães  
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela  
Telef. 278 265 213  
Telef. 912 224 418



Tlf.: 278 610 040 Tlm: 917 838 018  
Fax: 278 610 049 vanguardalda@gmail.com  
Delegado Centro Sul (Coimbra)  
Arq. Jaime Veiros Tlm.: 917837198

Rua Marechal Gomes da Costa, 319, 1º Dtº  
5140-083 Carrazeda de Ansiães

O Jornal **pombal**  
tem o patrocínio do



INSTITUTO PORTUGUÊS  
DO DESPORTO  
E JUVENTUDE, I. P.



## Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.

O salão deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.

Para casamentos, principalmente no Verão e datas festivas, a antecedência deverá ser, no mínimo de três meses,

Os pedidos serão objecto de apreciação e decisão, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios terão preferência sobre os não-sócios.

## Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães) - NIB - 0045 2190 40052054541 39

Caixa Geral de Depósitos (C.a Ansiães) - NIB - 0035 0207 00005044030 35

JORNAL - O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - \_\_\_\_\_

MORADA - \_\_\_\_\_

LOCALIDADE - \_\_\_\_\_ CÓD. POSTAL - \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

PAÍS - \_\_\_\_\_

## SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual

- 8,00 Euros PORTUGAL

- 18,00 Euros EUROPA

- 25,00 Euros RESTO DO MUNDO

## NÃO SÓCIOS

Assinatura anual

- 12,00 Euros PORTUGAL

- 25,00 Euros EUROPA

- 35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No \_\_\_\_\_ BANCO \_\_\_\_\_

VALE POSTAL No - \_\_\_\_\_

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Assinatura - \_\_\_\_\_

Envie para: Jornal O POMBAL \* Largo da Igreja, 1 POMBAL

5140-222 POMBAL CRZ - CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.



**ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DE POMBAL DE ANSIÃES**

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública  
Sócio da Federação Nacional das Associações Juvenis  
Sócio da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio  
Sócio do INATEL – CCD 227  
Proprietária do Jornal **O POMBAL**  
NIF 500 798 001

# CONVOCATÓRIA

## ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do artº 6º dos Estatutos desta Associação, e ainda do ponto 3 do Artº 9º do seu Regulamento Interno, cumpre-me determinar a realização de uma Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia **19 de Outubro (Domingo)**, pelas **15h00m**, no **Salão da Associação**, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 2 Informações;
- 3 Discussão e aprovação do Regulamento Eleitoral;
- 4 Discussão e aprovação do Calendário Eleitoral para o Biénio 2015/16;
- 5 Outros assuntos.

Se à hora marcada, não estiver presente o número legal de sócios, a reunião terá início uma hora depois, com os sócios presentes.

Pombal, 28 de Setembro de 2014

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Vítor Paulo Azevedo Lima

### CONTACTOS ÚTEIS

Carrazeda de Ansiães

**Câmara Municipal:**

Telef. 278 610 200 Fax. 278 616 404

**Bombeiros Voluntários:**

Telef. 278 616 104 Fax. 278 615 186

**Guarda N. Republicana:**

Telef. 278 610 020

**Centro de Saúde (Urgência):**

Telef. 278 610 050 Fax. 278 616 706

**Sta Casa da Misericórdia ( Lar de Idosos ):**

Telef. 278 616 747 Fax. 278 616 748

**Águas de Carrazeda(Serviços de Águas e Saneamento ):**

Telef. 278 617 736

**Farmácia Rainha:**

Telef. 278 616 250

**Farmácia Veiga:**

Telef. 278 617 119

**Caminhos de Ferro (Estação de Tua ):**

Telef. 278 685 177

**Direcção Regional de Agricultura:**

Telef. 278 616 361

**Escola de Condução:**

Telef. 278 616 278

**Escola E-B-2,3 ( Escola Secundária ):**

Telef. 278 618 190 Fax. 278 618 198

**Centro Regional de S. Social:**

Telef. 278 616 147 Fax. 278 616 251

**Conservatória Predial e Civil:**

Telef. 278 616 164 Fax. 278 615 327

**Cartório Notarial:**

Telef. 278 616 141

**Serviço de Finanças:**

Telef. 278 616 236

**Tesouraria da Fazenda Pública:**

Telef. 278 616 461

**Centro Social e Paroquial de Pombal (Lar de Idosos):**

Telef. 278 669 315

**SERRALHARIA A NOVA**  
De: Albino Augusto Carvalho  
**— FERRO E ALUMÍNIO —**

Zona Industrial, Lote 6 - Telef/Fax 278 615 268  
Telex: 917 601 847 - 5140-105 CARRAZEDA DE ANSIÃES



Especialidades da Casa:

*Carnes:*

*Veado, Jacaré, Coelho Bravo, Perdiz e Arroz de Lebre*

*Peixes:*

*Polvo, Bacalhau, Enguias, e Peixinhos do Nosso Rio*

Agência: TOTOBOLA - TOTOLOTO

ESPLANADAS DE LAZER

E PAISAGENS ESPECTACULARES

*Restaurante*  
**CALÇA CURTA**

Telef. 278 685 255

5145-133 TUA

**O NOVO**

**TALHO NOVO**



**talhonovo@hotmail.com**  
**Carrazeda de Ansiães**



# CARRANSIÃES ALDEIA MODELO



Manuel Pinto

Cá estamos nós no sítio do costume. Agora vamos saber o que nos revela o mês de Setembro. Setembro o mês nono do

calendário e que ainda tem responsabilidades na estação do ano, o Verão. Bom, este ano de 2014, o Verão parte sem deixar saudades, porque na realidade, nunca apareceu, pois os 3 meses de Inferno não existiram e foi um tempo para esquecer.

O tempo é o melhor indicador do nosso estado de alma. Dá tempo ao tempo, ri enquanto tens vontade, talvez um dia a saudade, não te deixe rir assim... e a cantiga continua. Tempo de vindima no Douro Património da Humanidade. No concelho de Carrazeda de Ansiães há uma parte que está integrada nesse património. Os benefícios de estar nessa categoria são para já muito poucos, mas ... dá tempo ao tempo. Já não é sem tempo, ou é fora de tempo, mas, talvez ainda vá a tempo este reparo: - Pede-se a quem de direito, que mande colocar à saída da A-4 para o IC 5, bem perto do nó do Pópulo, no concelho de Alijó, uma placa com a indicação de Carrazeda de Ansiães. Já existe a informação de que o IC5 vai para

Miranda do Douro e Alijó, mas nada dizem sobre Carrazeda. Ao entrar no IC5, e após 2 Klm percorridos, aparece uma placa com a indicação de que estamos a 30 Klm de Carrazeda, mas não é a mesma coisa, tenham paciência e façam o que deve ser feito.

No mês de Setembro, chega o tempo das vindimas que se repetem de ano para ano. E, continuam os mesmos problemas, vamos colher as uvas -vindimar- e entregar a produção a esta ou àquela firma, compradores não faltam. E, o preço que vão pagar por pipa de uvas entregues? É um segredo bem guardado, que só em Dezembro será revelado, após reuniões dos exportadores e donos do vinho generoso que a região produz, com a bênção do Instituto do Vinho e do Douro e Porto. Sabe-se que de ano para ano nada tem melhorado e se este ano, há um ligeiro aumento no número de pipas na produção, o mesmo não quer dizer que se efectue no preço final.

Aos vitivinicultores do Pombal, de Ribalonga, Castanheiro do Norte, Seixo de Ansiães e outras freguesias que estão na Região Demarcada do Douro, deixo este apelo. Acreditem que a União Faz a Força. Vamos unir-nos, vamos acreditar, vamos confiar, vamos lutar com o mesmo objectivo ou seja, criar a Sociedade Anónima

que se chama Carrazeda à Rasca, Limitada. Esta Sociedade bem gerida, com pessoal independente, técnicos e gestores qualificados - estudaram para isso - que estejam dispostos a dar a cara e defender o nosso produto no país e no estrangeiro e assim há esperança de melhores vendas e rendimentos. Há riscos? Certamente nos primeiros anos, mas mais tarde, podemos com orgulho dizer que valeu a pena. Exemplos há que nos deixam a pensar no futuro e este está já entre nós. A Frucar está a receber a maçã de agricultores, sem preço. À interrogação angustiada de um agricultor aflito que me deu esta informação, o que tenho a dizer: Amigo, mas, sempre assim foi. Quem vende as uvas para o vinho generoso às firmas inglesas que estão no concelho e a outras nacionais, entrega as uvas sem saber o que lhe vão pagar e ainda agradecidos, por ficarem com as uvas. Mais tarde quando recebem entre 75 e 100 euros a pipa, deitam as mãos à cabeça, mas já é tarde e não há solução.

Em Setembro, foi inaugurada a "Loja de proximidade" herdeira do Tribunal que saiu para o concelho vizinho de Vila Flor. Que ganhou o concelho com isso? Nada. E, agora justiça, só pelas próprias mãos. Mas injusto é o que acontece na loja dos Registos.

Há espaço para alugar e vender a outras instituições, por exemplo à EDP, à C.G.A, ao Governo Civil, passaportes e PSP. Em resumo uma loja de cidadão a sério, tem condições para tal.

Não posso deixar de referir a luta de galos entre os Antónios, que com as Primárias, vão dar um bom exemplo ao país, e aos outros partidos, iniciativa do PS. Ao escolher o Secretário Geral, os eleitores, -militantes e simpatizantes - estão a contribuir para uma solução válida, no futuro Primeiro Ministro e para a boa gestão do nosso país. Assim devia de ser com os deputados da nação, que são escolhidos em Lisboa, pelos partidos e depois quem representa Bragança, nem conhece muitas vezes a cidade, quanto mais os seus problemas!. Há muita coisa na política que parece e na realidade é, é uma grande, grande massa cinzenta expelida por cu anónimo, que se identifica com o cheiro característico de merda.

Amigos ficamos por aqui, pelo que está dito, há muito para pensar e não só. É preciso ver, ouvir e fazer. Tenham boas ideias, sorriam e façam por serem felizes.

14/09/2014

Manuel Barreiras Pinto



# XIX FEIRA DA MAÇÃ, VINHO E AZEITE



## XIX FEIRA DA MAÇÃ, VINHO E AZEITE

Nos últimos três dias do mês de Agosto, Carrazeda de Ansiães engalanou-se. Vestiu-se a rigor, trajando cores com tons de alegria, exalando aromas estivais, a leve brisa emitia sons festivos. E, tudo isto para celebrar os produtos da “terra” cuja qualidade os tornam já conhecidos além-fronteiras e são a base da sua economia: a maçã, o vinho e o azeite.

Este ano o programa das festividades primou pela diversidade e até inovação.

O primeiro dia ficou marcado pela transmissão em direto do programa televisivo “Verão Total” na RTP1, o qual prestou, sem dúvida, um bom serviço ao concelho, na medida em que foram muitas as pessoas que se deslocaram de outras regiões para visitar a Feira, entusiasmadas com o que a televi-

são tinha divulgado.

Do programa constaram também duas conferências, cujos temas tinham o seu enfoque nos produtos que a Feira consagrava, nomeadamente: “Maçã de Carrazeda: presente e futuro”; “Enologia: da excelência ao consumo”, pelo Prof. Carlos Ribeiro da UTAD; “Como produzir azeite de qualidade”, pelo Prof. José Alberto Pereira, da Escola Superior Agrária (IPB), as quais se realizaram no auditório do CITICA. Na sala de exposições temporárias deste mesmo centro, foi a inaugurada uma exposição de fotografia – Douro – da autoria de Georges Dussaud. Uma exposição de fotografias a preto e branco que retrata os diferentes trabalhos que se executam nesta região demarcada. Foi, também, organizada uma visita aos pomares, de modo a que os visitantes pudessem constatar

in loco sobre técnicas, variedades de maçã, apreciar as paisagens. Enfim, deixarem-se contagiar por toda a ambiência que envolve os pomares de macieiras.

E, festa que é festa, não pode deixar de ter animação musical de rua a qual esteve a cargo do Grupo de Cantares e Rancho Folclórico de Carrazeda de Ansiães e por diversas Bandas e uma Fanfarra.

De entre o programa bastante diversificado, como acaba de ser enumerado sucintamente, gostaríamos de dar destaque a momentos e acontecimentos muito específicos: a inauguração da Rotunda Baden Powell, a inauguração da Loja Interativa de Turismo, o Cortejo Etnográfico e a Procissão da Unidade Pastoral de Carrazeda de Ansiães, dedicada a todos os padroeiros do concelho.

Considerando que as duas inaugurações serão alvo de artigos

próprios, deixamos o destaque para a grande qualidade que atingiu o Cortejo Etnográfico e para o poder intrínseco que a procissão continua a possuir para mover grandes multidões.

A julgar pela quantidade de pessoas de outros concelhos, mais ou menos próximos, que vieram visitar a Feira atraídos pela divulgação feita pela RTP1, diríamos que Carrazeda de Ansiães começa a assumir-se como ponto de referência não apenas pela sua riqueza patrimonial mas também pelos seus produtos agrícolas que dão nome a uma feira que se espera que possa crescer cada vez mais e catapultar a maçã, o vinho e o azeite, carrazedenses, para mercados mais abrangentes e consolidar-se como base da economia local.



## Carrazeda de Ansiães Rotunda de homenagem a Baden Powell



*Deus quer, o Homem sonha, a obra nasce.*

Foi com estas palavras de Fernando Pessoa que a Chefe do Agrupamento

658 – S. João, de Carrazeda de Ansiães, Teresa Bastos, deu início à cerimónia de inauguração da Rotunda Baden Powell, no dia 30 de agosto, integrada no programa da XIX Feira da Maçã, Vinho e Azeite.

São palavras de grande sabedoria e que sintetizam o processo que medeia entre o lançamento do repto pelo Presidente da Câmara, José Luís Correia, ao *Velho Lobo*, Chefe Zeferino Bastos, na ceia de Natal de 2012 e a obra finalizada. Nessa altura foi lançado o desafio para que fosse apresentado um projeto para a rotunda junto às instalações do Agrupamento 658. Acabava de nascer a oportunidade de criar algo de duradouro que fosse a corporização da mística do movimento escutista.

O projecto foi desenvolvido pelo escultor Paulo Moura que, por ter sido também escuteiro, talvez tenha tido mais facilidade em

apresentar algo que se identifica na perfeição com o espírito deste movimento.

Houve uma preocupação inicial na escolha do material de concretização para que se identificasse com o movimento, retirando da essência da natureza a matéria-prima, madeira, terra e erva, que definem a ficha técnica do trabalho.

O trabalho final é constituído por vários elementos escultóricos. No centro, simula-se um pórtico, com sete metros de altura, onde se encontra a imagem de Baden Powell. Em redor, posicionam-se quatro totens, cada um deles simbolizando cada uma das quatro secções, no topo dos quais estão esculpidos os animais que se identificam com as mesmas.

A encimar os quatro totens destacam-se o lobo (Lobitos), o castor (Exploradores), o golfinho (Pioneiros) e o falcão (Caminheiros), onde cada um destes animais tem uma relação perfeita com o estilo de vida e o que se espera daqueles que integram cada uma das Secções. Para além disso, cada um dos totens integra símbolos que permitem identificar os cenários onde reflete o imaginário

específico que as caracteriza, e com a mística que as envolve.

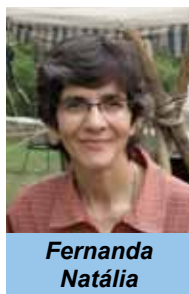
Em termos práticos, as pessoas envolvidas neste processo que transformou um sonho em realidade, têm subjacente a intenção de chamar a atenção para os valores defendidos pelo movimento escutista, os quais cada vez mais urge defender e desenvolver, no sentido de contribuir para uma sociedade onde todos se sintam bem física e espiritualmente, sem esquecer a importância da preservação da Natureza.

A escala de ampliação entre os vários elementos e o seu posicionamento, refletem harmonia e sentido estético que certamente não deixarão ficar ninguém indiferente quando por ali passar. Mas, é importante que ao observar e analisar cada um dos pormenores ou o projecto na sua totalidade, não deixe de pensar quão importante é o movimento escutista para as crianças e jovens, contribuindo de forma inequívoca para formar futuros cidadãos com carácter, saudáveis, crescendo em harmonia com os outros cidadãos e o meio que os envolve e que sabem cumprir com os deveres para com Deus.

Tudo isto, de um ou outro modo, com discursos mais ou menos emocionados, acabou por ser dito pelos diversos oradores desta cerimónia de inauguração à qual estiveram presentes José Luís Correia, Presidente da Câmara, a Vice-Presidente da Câmara, o Presidente da Assembleia Municipal, o Presidente da Junta de Freguesia, O Provedor da Santa Casa da Misericórdia, o Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, o Chefe Nacional e os Chefes Regionais de Bragança e Vila Real.

Se cada um dos que por ali passar cumprir apenas com dois dos princípios defendidos por Baden Powell – todos os dias fazer um boa acção; deixar cada lugar melhor do que o que estava – teremos um Mundo melhor, mais justo, mais limpo, mais feliz, mais próximo dos ensinamentos de Deus.

*Agradecemos ao escultor Paulo Moura por ter fornecido informações detalhadas sobre aspetos técnicos do conjunto escultórico.*



**Fernanda  
Natália**



Jornal "O Pombal" n.º 213 de 30 de setembro de 2014



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial De Carrazeda de Ansiães

#### CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 12/09/2014, lavrada a partir de folhas quarenta e quatro, respetivo livro de notas número setenta e cinco - C, **Maria da Piedade**, NIF 175 723 362, viúva, natural da freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde reside no Pinhal do Douro, Rua da Calçada, declarou:

Que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora dos seguintes prédios sítos na **freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães**, ainda não descritos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães:

Um) **prédio urbano** composto de casa com altos e baixos, com a área coberta de quarenta metros quadrados, sítio na Rua de Coleja, Pinhal do Douro, a confrontar do norte com herdeiros de Jerónimo Tavares e do poente, nascente e sul com rua, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 311, com o valor patrimonial e atribuído de **cinco mil e vinte euros**;

Dois) **prédio rústico** composto de terra com oliveiras, com a área de dois mil e quinhentos metros quadrados, sítio na Bulfata, a confrontar do norte com Horácio Cabral, do poente com Henriqueta Anjos Rei, do nascente com Sabino do Espírito Santo Fonseca e do poente com Henriqueta Anjos Rei, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1825, com o valor patrimonial e atribuído de **quatrocentos e noventa e oito euros e vinte e cinco centimos**. Que, adquiriu os referidos prédios, no ano de mil novecentos e noventa e dois, *já no estado de viúva*, por compra meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública o prédio urbano a Manuel Veiga que foi casado com Leonor de Fátima Carvalho e residente no dito Pinhal do Douro, já falecidos, e o prédio rústico a João Albino Vieira que foi casado e residente no Brasil, já falecido.

Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados imóveis, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, ela justificante, já possui, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais: no prédio rústico de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os seus frutos, e no prédio urbano de conservação, uso e aproveitamento, tais como, fazendo as necessárias obras de limpeza e conservação, a expensas suas, desde então utilizando-o um como casa de arrumos, cuidando-o, nele guardando os seus haveres e demais pertences, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por eles devidos, agindo sempre como sua proprietária, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu os citados prédios por **usucapião**, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

12.09.2014. A Conservadora,  
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)  
Conta registada sob o nº 656.a

Jornal "O Pombal" n.º 213 de 30 de setembro de 2014



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial De Carrazeda de Ansiães

#### CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 12/09/2014, lavrada a partir de folhas quarenta e sete, respetivo livro de notas número setenta e cinco - C, **José Joaquim dos Reis**, NIF 140 742 093, e mulher **Maria de Fátima Gonçalves Lameiras Reis**, NIF 161 390 129, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Beira Grande, concelho de Carrazeda de Ansiães, e ela da freguesia de Sabroso de Aguiar, concelho de Vila Pouca de Aguiar, residentes na Avenida Principal, nº 2, Beira Grande, freguesia de Lavandeira, Beira Grande e Selores, concelho de Carrazeda de Ansiães, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são legítimos possuidores de um **prédio urbano** composto de casa de um piso, com a superfície coberta de duzentos e doze metros quadrados e a área descoberta de mil cento e cinquenta e oito metros quadrados, sítio na Rua da Lindabeira, Beira Grande, **freguesia de Lavandeira, Beira Grande e Selores, concelho de Carrazeda de Ansiães**, a confrontar a norte com José Carolino Costa, a sul com rua pública, a nascente com António Luís Carvalho e a poente com Armindo Moutinho, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 954 (anteriormente inscrito sob o artigo urbano 324 da extinta freguesia de Beira Grande), com o valor patrimonial de €29980,00, igual ao que lhe atribuem. Que, entraram na posse do indicado prédio por compra verbal a José Matias da Costa que foi casado com Maria Antónia Meireles, residente na dita Beira Grande, já falecido, compra essa feita em dia e mês que desconhecem do ano de mil novecentos e mil novecentos e oitenta, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, fazendo as necessárias obras de limpeza e conservação, a expensas suas, desde então utilizando-o como casa de habitação própria permanente, cuidando-o, nele guardando os seus haveres e demais pertences, usando a área descoberta, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

12.09.2014. A Conservadora,  
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)  
Conta registada sob o nº 658.

# Corpo de Deus em Pombal





## Amedo

## Serão cultural na província



Fernanda  
Natália

A convite do Dr Roseira Mariz, Morgado de Santiago do Amedo, tivemos o privilégio de na noite de 30 de Agosto, escutar o Dr. Luís Miguel Roza Dias, ler o poema “Un soir à Lima”, escrito por Fernando Pes-

soa, seu tio, a 17 de setembro de 1935. Antes de o fazer, falou sobre o contexto em que o referido poema se enquadra, de modo a que a sua mensagem fosse melhor entendida.

“Un soir à Lima” é uma composição musical para piano, escrita por Félix Godefroid, por volta de 1860, dedicada a “Lima” no Peru.

Fernando Pessoa, batizado Fernando António Nogueira Pessoa, nasceu em Lisboa no dia 13 de Junho de 1888, dia de Santo António. Por motivos de um novo casamento da sua mãe, o poeta acompanha-a para a África do Sul, onde a família se instala em Durban.

Fernando Pessoa nunca conseguiu conviver com a ideia de ter de partilhar a sua mãe com os outros irmãos e padrasto. A sua mãe, que tinha sido só sua, que lhe tinha dedicado exclusivamente a sua atenção, acaba por ser uma figura muito marcante na sua vida, provocando-lhe sentimentos que o abalam na sua plenitude e quietude do seu ser e que ele só encontra uma maneira de os exprimir: em poema.

O Dr Luís Miguel Roza, à medida que nos ia falando da vida de seu tio, Fernando Pessoa, concretizava e explicitava as suas palavras em fotografias que retratam o percurso de vida do poeta.

E, chegou o momento pelo qual todos nós esperávamos: a leitura do poema “Um soir à Lima”. Sem se preocupar com o facto de deixar fluir a sua emoção que, por vezes, lhe embarçava a voz, O Dr Roza lia-o com uma entoação e cadência que nos permitia sorver cada palavra, saboreando um poema de inquestionável qualidade literária, de resto como é apanágio do escritor luso mais lido em todo o mundo,

Fernando Pessoa. E, se por um acaso desconhecêssemos o autor deste poema, por tudo aquilo que ele encerra, facilmente se conseguia identificar a presença de Fernando Pessoa no mesmo. Neste, verificamos que o poeta recupera o tempo em que vivia em África e ouvia a sua mãe tocar no piano “Um soir à Lima”. Este título acaba por ser uma espécie de refrão que se repete ao longo do poema, servindo para marcar uma certa cadência que remete para o seu estado de nostalgia, a incomensurável saudade de sua mãe. E, apesar de já passarem tantos anos, a imagem da mulher da sua vida permanece muito viva:



*Seu cabelo grisalho era tão lindo*

*Sob a luz*

*E eu que nunca julguei que ela morresse*

*E me deixasse entregue a quem eu sou!*

*Morreu, mas eu sou sempre o seu menino.*

*Ninguém é homem para a sua mãe!*

*E inda através de lágrimas não falha*

*À memória que tenho*

*O recorte perfeito da medalha*

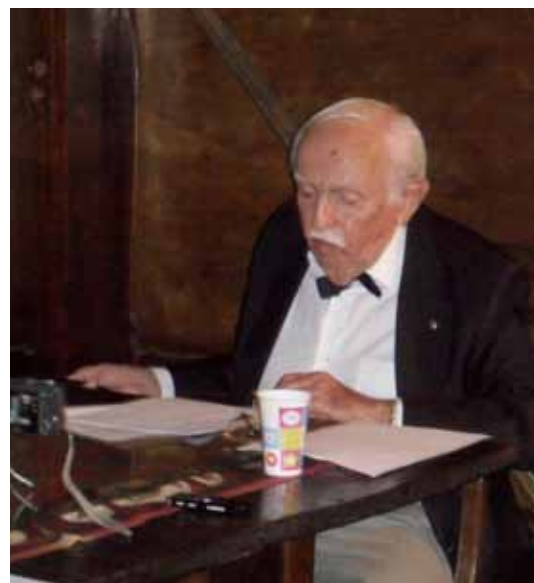
*Daquele perfeitíssimo perfil.*

*Chora, ao lembrar-te, mãe, romana e já grisalha,*

*Meu coração teu e infantil.*

*Vejo teus dedos no teclado e há  
Luar lá fora eternamente em mim.  
Tocas em meu coração, sem fim,  
Un Soir à Lima.*

Julgamos que dos presentes, ninguém conseguiu ficar indiferente à força das palavras de Fernando Pessoa, através das quais nos dá conta de uma maneira tão precisa e emocionada do apego à sua mãe. E, quiçá, sabendo que Fernando Pessoa escreveu este poema três meses antes de morrer (30 de novembro de 1935), a sensibilidade e a lucidez que revela acabam por nos tocar ainda mais. Pessoa, mantém neste poema, os aspetos que caracterizam Fernando Pessoa ortónimo do qual se destaca a sua constante inquietude de espírito perante um forte sentimento de fracasso pessoal e fatalismo que o arrastou para um estado de degradação humana.:



(...)

*Mãe, mãe, fui teu menino*

*Tão bem dobrado*

*Na sua educação*

*E hoje sou o trapo que o Destino*

*Fez enrolado e atirado*

*Para um canto do chão.*

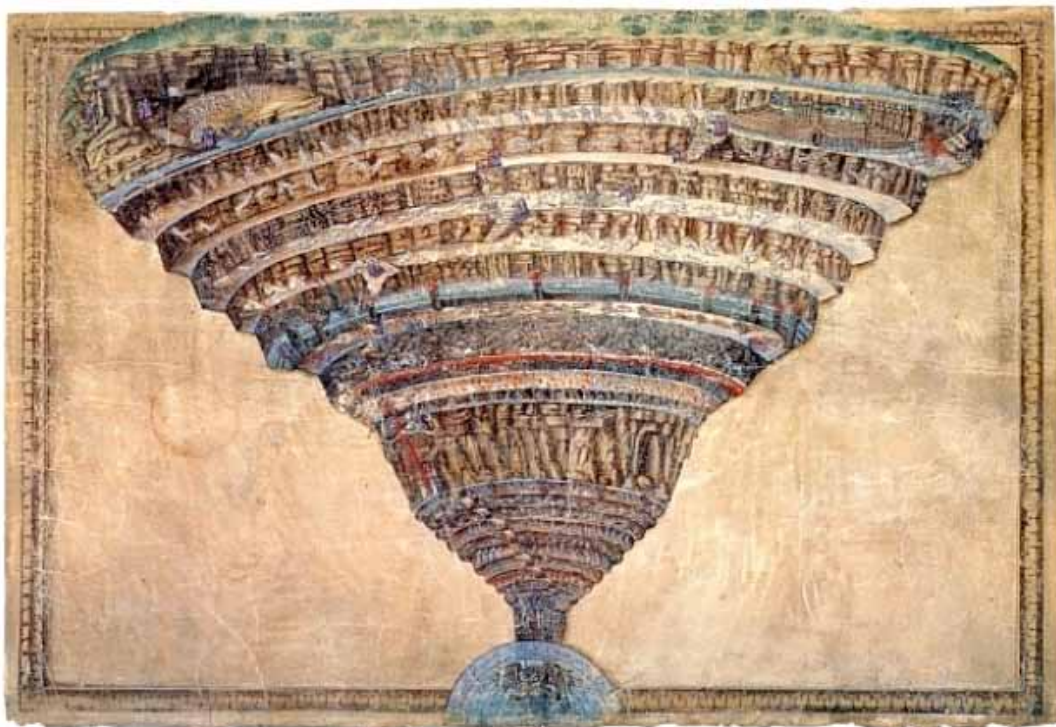
(...)

Fica-nos a ideia de um serão excepcional, pelo tema, pela companhia, pelo enriquecimento cultural. Fica a sugestão para a leitura integral do poema “Un soir à Lima”, do qual tivemos conhecimento em “Un soir au Amedo”.

# Figuras e Factos



## Fogueiros do Diabo!



Para os mais novos, o termo “Fogueiro” talvez não seja já muito comum. Também os mais velhos terão dele a noção de um emprego limitado, essencialmente, ao comboio a vapor. De facto, para muitos de nós, a imagem do fogueiro que prevalece é a de um homem que, ao lado do maquinista, tinha a dura tarefa de alimentar a caldeira, à pá, com carvão mineral, em todo o percurso da composição a vapor.

Assim, valerá a pena avançar uma definição e referir as principais funções que podem estar alocadas a esta profissão.

Um **fogueiro** é um profissional que opera com caldeiras a vapor, conduzindo os fogos e executando a limpeza dos equipamentos.

Na época da propulsão a vapor, grande parte dos fogueiros eram empregues na marinha e nos transportes ferroviários. Presentemente, os fogueiros são, sobretudo, empregues em

instalações industriais.

Como funções genéricas, compete a um fogueiro operar, regular e vigiar o funcionamento de geradores a vapor, destinados ao fornecimento de força motriz ou ao aquecimento.

Neste âmbito, um fogueiro acciona as válvulas ou outros dispositivos de regulação das caldeiras a fim de manter o nível de água conveniente, alimenta o depósito dos queimadores ou a fornalha com o combustível adequado, activa e regula a chama de modo a obter água quente ou vapor; verifica se a temperatura e a pressão nas caldeiras não ultrapassam os níveis pré-estabelecidos; substitui os bicos dos queimadores sempre que necessário; procede à manutenção e limpeza dos equipamentos, comunica aos seus superiores as anomalias detetadas e preenche os relatórios e documentação de funcionamento dos equipamentos. No caso de caldeiras aquecidas a carvão, compete ainda ao fogueiro a remoção deste combustível e das

suas cinzas da casa da caldeira. Pode ainda competir-lhe a lubrificação das máquinas.

(Adaptado de wikipédia)

Essencialmente, o **fogueiro** lida com o fogo. E o fogo tem, desde tempos imemoriais, uma importância incalculável e um enorme significado simbólico. Ao conseguir obtê-lo, talvez por acaso, o homem primitivo começou a dispor de um elemento que lhe dava a possibilidade de preparar os alimentos, de afugentar as feras, de derrubar florestas, de cozer a argila e, mais tarde, de transformar os metais. A estas vertentes práticas deverá acrescentar-se o impacto que tal terá provocado no cérebro do Homem ao ver-se senhor de um instrumento de domínio e de transformação. Antes, ele só havia observado os raios enviados do céu, que o apavoravam, e os efeitos destruidores que provocavam. Desde a obtenção do fogo, ele sentia-se quase igual aos deuses, manipulando um elemento sagrado. Não admira que, posteriormente, uma das grandes preocupações das primeiras civilizações tenha sido a conservação do fogo e a sua permanente manutenção em templos e lugares sagrados.

O fogo aquece e ilumina, limpa e purifica. Mas também afugenta e destrói. Esta pluralidade de funções e de significados tornam-no, de facto, num elemento ímpar que, em todos os tempos, tem provocado reflexão, trabalhos, perplexidades.

No imaginário cristão, o Além aparece como um lugar de prémio ou castigo, tornado definitivo com o Juízo Final. Então, os justos irão gozar da bem-aventurança no Paraíso e os condenados sofrerão as penas eternas no Inferno!

O conceito de Inferno, ainda que com fi-



nalidade, feições e funções diferentes, existe também nas outras grandes religiões (Hinduísmo, Budismo, Taoísmo, Confucionismo e Islamismo).

É sabido como o Cristianismo associa o fogo ao castigo eterno, perpetrado em sarça ardente. Segundo esta doutrina, quer o Purgatório (inventado apenas no século XIV), quer sobretudo o Inferno, são lugares onde a purificação das almas e a expiação dos pecados se fazem através do fogo. Aí domina o “Anjo mau” – o Diabo – também ele castigado por Deus pela sua arrogância, já que queria ser igual ao próprio Deus, a quem ousou enfrentar.

A ideia dos **fogueiros do diabo** surgiu-me como decorrendo de uma imagem tradicional do Inferno, na cultura ocidental, que pretende condicionar o percurso de vida terrena de todos os crentes. Ao longo dos tempos, essa imagem foi objecto de representações muito fortes, havendo conseguido criar em muitos um autêntico pavor. Alguns deles, a tempo, conseguiram ainda tranquilizar a sua consciência e colocar-se de bem com os seus semelhantes. Outros morreram com ela, pois faltou-lhes força e convicção para inverter um caminho ou reparar o que de errado fizeram, sendo muitas vezes ultrapassados pelo tempo.

Quando frequentemente ouvimos dizer de alguém, perante a iminência de morrer, “que

já o diabo os tem lá melhores”, parece estar implícito que todos os mandados para o Inferno ficarão disponíveis e ao seu serviço quando tal destino lhes couber.

Ora, a admitir que o Inferno é fogo e que esse fogo tem de ser activo e permanente, não me parece muito ousado falar nos **fogueiros do diabo**, pois será desse tipo de disponibilidade que no Inferno mais se precisa.

Sem querer tocar nem ao de leve na crença de cada um e explorando tal alegoria, não é difícil imaginar que, quando alguns dos que por aí andam, dada a sua mestria em atear fogos (reais e figurados), derem entrada no Inferno, constituirão mão-de-obra especializada que o diabo não deixará de aproveitar. Resta saber quais serão as reacções: se é aceite a concorrência ou se alguns dos mais antigos fogueiros, finalmente, irão ser substituídos. Uma coisa parece assegurada: aos melhores não faltará emprego. Nem sei se Deus permitiria tal desperdício. Já chega aqui!

Também não sei se o diabo paga a alguém! Acho que não, pois os condenados estão ali por castigo! E o Deus da Justiça castiga “sem pau nem pedra”!

Bem, pelo caminho que levamos, esse Inferno já começa cá em baixo (ou em cima, não se sabe!). Talvez seja porque o recrutamento de fogueiros tem ficado um pouco para mais

tarde, porque as pessoas andam mais tempo por cá e, ao que a sabedoria popular diz, os piores vão embora ainda mais tarde, porque a ruindade conserva.

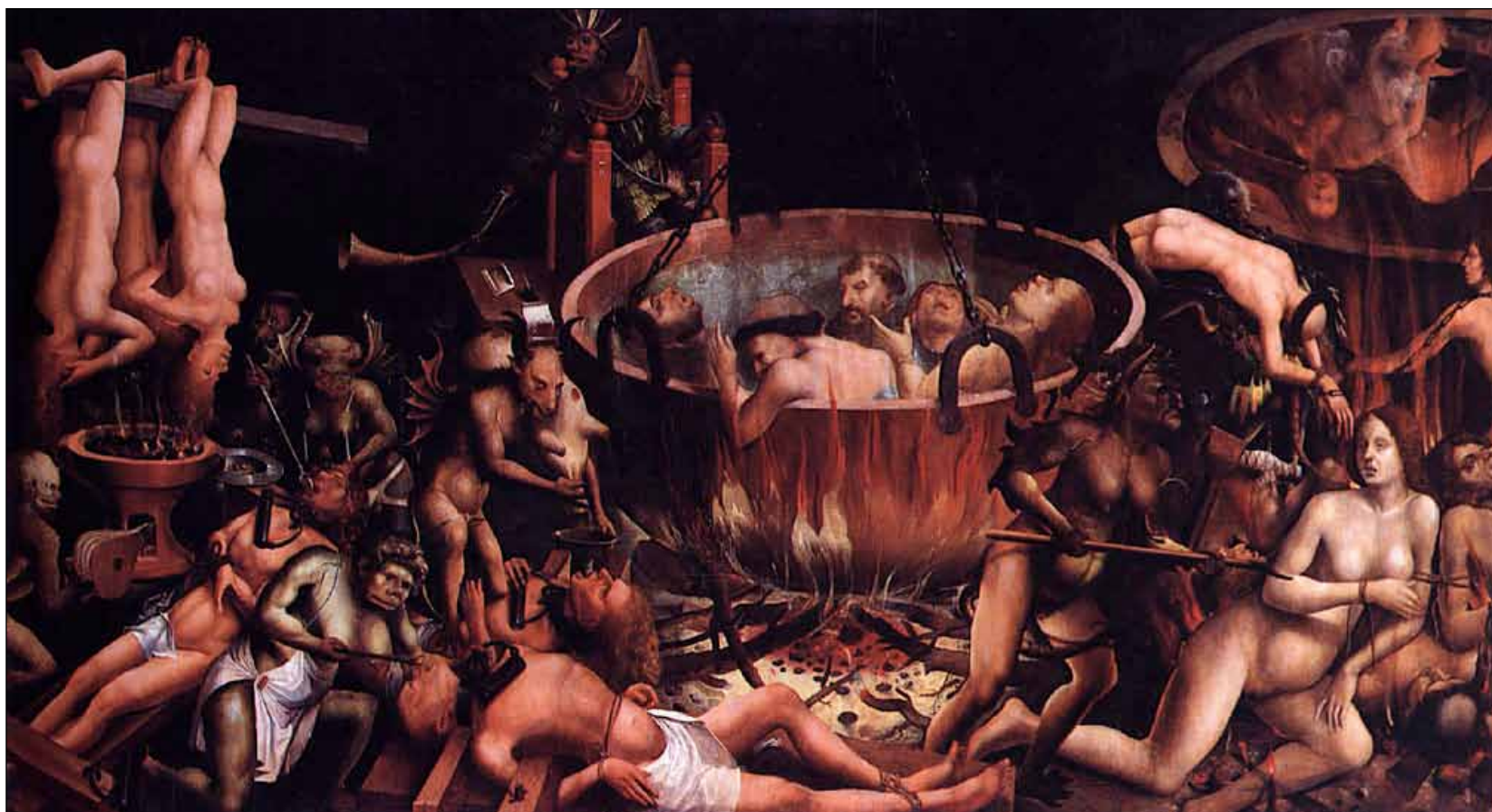
Mas os piores são precisamente a mão-de-obra especializada que, embora chegando mais tarde, se tornará compensatória porque mais experiente e com mais provas dadas. Talvez seja a altura de pedir calma e paciência ao diabo, invocando que, mais tarde ou mais cedo, os dele lá hão-de chegar.

Independentemente da crença de cada um ou da ausência dela, o que me parece importante é que compete também a cada um, isso sim, não infernizar a vida do outro no Aquém e que, pelo menos, deixe essas tendências, se as tiver, para o Além! Aí, se quiser ser fogueiro do diabo, um atiçador, pode ser que ele aceite voluntários ou reconheça capacidades aos interessados.

Se não tenho medo do Inferno? Não... Por que haveria de ter?

Não se pede e espera de quem escreve que seja imaginativo? Aqui fica um simples exercício.

**Fogueiros do diabo!...**







Fátima Santos

## Cortejo etnográfico 2014



Integrado na XIX edição da Feira da Maça, do Vinho e do Azeite, realizou-se mais um cortejo etnográfico, momento que retrata a partir das associações locais, dos centros paroquiais e de outras instituições de índole social, as tradições e costumes que ainda prevalecem e outras que o tempo apenas deixou na memória.

Este ano pela primeira vez, integrei este cortejo como participante e colaboradora da Associação Cultural e Recreativa de Areias, o tema escolhido foi: "As Malhadas". Tradição que infelizmente tem caído em desuso devido à introdução de maquinaria mais evoluída e mais rápida, aliás, as máquinas cegam e desgrenham o cereal, sem que seja necessária a participação

do homem, a não ser na condução da mesma. Em outros tempos, segundo relatam os meus pais e avós, seriam necessários muitos homens e mulheres que empunhavam as seitoiras e dedais de proteção, para cegar um campo de trigo, ou de centeio (cereal que seria mais utilizado à época na alimentação). As próprias malhadas requeriam muita resistência física, pois, as mangueiras eram os únicos instrumentos utilizados para fazer com que o cereal sai-se da sua comodidade de dentro do casulo. E após esse trabalho de homens, era a vez das mulheres entrarem novamente em ação, na limpeza do cereal que era necessário crivar para que as impurezas ficassem todas na terra.

Agora, é necessário que haja uma atividade como o cortejo etnográfico, para que uns se recordem e outros aprendam e não deixem cair no esquecimento a tradição.

O cortejo tem por si só um valor cultural inestimável, pela simples razão de que é uma forma de reavivar a memória e a tradição, tal como temos vindo a afirmar desde início. Nesta edição os temas foram os mais diversificados, desde a confeção dos enchidos, à história representada pela Anta do Vilarinho, a matança do porco, as hortas, a pesca, entre tantos outros, uns que ainda são o pão nosso de cada dia, e outros que nem por isso.

É sempre interessante ver a

forma como as pessoas que participam diretamente ou indiretamente se envolvem de tal forma na atividade, que fazem questão de retratar exatamente as várias atividades.

Esperemos que essa atividade se mantenha por muitos e bons anos, não é o caso de gostar de viver de lembranças, mas sim de se preservar uma memória viva que para além de fazer parte da cultura do nosso concelho, faz parte da nossa identidade. É caso para dizer: "De onde somos, para onde vimos". Por mais voltas que a vida dê, as nossas raízes pertencem apenas a um solo.



# Uma viagem à Casa da Moura II

## *A Senhora da Assunção que apareceu em Parambos*



**José Mesquita**

De cada um destes altares esguios, os miradouros de Carrazeda de Ansiães, majestosos e suspensos nas nuvens,

pode desfrutar-se dessa paisagem natural deslumbrante, imponente e a perder de vista. Paisagens que os mortais aproveitaram para explorar a misericórdia dos deuses, apaziguar a sua ira oferecendo sacrifícios nas aras de granito, com eles dialogar inscrevendo nas pedras sinais para os deuses entenderem ou neles erigir belas construções e memoriais de fé. Não será de estranhar esta história, que se fala por aí, e vamos recontar, porque o sagrado sempre preferiu a largueza de horizontes, a beleza envolvente, o silêncio e o encanto das paisagens grandiosas.

Há muitos anos, a Senhora da Assunção, que está no cabeço em Vilas Boas, apareceu primeiro em alguns destes miradouros de Ansiães. Em Parambos, num monte que é conhecido por “Cabeço”, lá nas fragas que aconchegam a aldeia, apareceu Nossa Senhora a uma pastorinha. Será justo aqui perguntar, porque serão os pastinhos, quase sempre, os intermediários do divino? Talvez seja, pelo muito tempo que dispõem, o silêncio que os envolve e a magia da comunhão com a natureza. Talvez seja, porque o sagrado escolhe a simplicidade das suas origens e a sua pureza infantil. Talvez... A Senhora estava sentada numa cadeira de pedra e logo pediu pela

boca da pequenina apascentadora que lhe fosse ali erguida uma capelinha. Informada a população de Parambos e logo crente porque na cadeirinha de granito estava sentada imóvel e calada tão distinta Senhora, “vestida toda de branco e mais brilhante que o sol”, embora uma beata entendida logo assegurasse que era a Senhora da Assunção. O piedoso povo ali irmanado, não achando digno o lugar inóspito, pegou-lhe com todo o ardor religioso e imbuído de grande fé, em procissão, levou-a para a sua igreja. Prostrados em oração, todos ali se mantiveram até ao tocar das Trindades, tendo que regressar a suas casas porque a canícula do Verão obrigava a cedo levantar para as lides do campo, exceto a pastorinha que em transe mágico, hipnotizada e envolta da luz divina, ninguém conseguiu arredar para longe da linda Senhora. Só que Ela, no dia seguinte, bem de madrugada apareceu de novo sentada no mesmo cabeço, na mesma cadeira e junto da mesma singela pastorinha. A população tornou a ir buscá-La. Rezando e cantando levou-A de novo para a sua igreja. Pois podia lá haver lugar mais digno e magnífico que o seu magnífico templo? E tudo se repetiu. Foi então que, ao terceiro dia, cansada de ver a Sua vontade contrariada, a Senhora que dizia ser Do Céu levitou na cadeira, com uns pés poisados numa nuvem mais alva que a neve, elevou-se nos ares e desapareceu. Como se constata, só podia ser a Senhora da Assunção,

Foi aparecer no cabeço de Vilas

Boas, já no outro concelho vizinho e rival, onde já existiria uma pequena capela abandonada que serviria de abrigo aos gados que pastoreavam a zona. Em quatro de Setembro de 1673, a Virgem Maria, na forma de Senhora da Assunção, aí surgiu a uma outra menina, agora de Vilas Boas, com 10 anos de idade e logo pediu que lhe restaurassem a capela. Sábedores do sucedido na aldeia de Ansiães, depressa retiraram os gados e no mesmo dia se iniciaram as obras. A Senhora apareceria ainda mais duas vezes nos dias sete e oito desse mesmo mês. Os factos amplificados de boca em boca, mais ainda pelo sucedido em Parambos, deram fama ao local e originaram um grande corrupio de peregrinos que com as suas ofertas contribuíram para a edificação de um grande santuário, como ela pedira e onde agora lhe fazem uma grande festa como todos constatamos a 15 de Agosto. Bem recentemente o arguto e perspicaz edil vila-florense aí erigiu avultadas obras para honra e glória do seu concelho.

O certo é que, no alto do cabeço de Parambos, lá continua uma fraga com o formato de uma cadeira. Tanto mais que, todos os anos, no dia em que ela ali apareceu, esteja sol ou não, a fraga onde apareceu pinga. E dizem que no dia da sua festa, em Agosto, brota ainda com mais intensidade. O povo diz, e deve ser verdade, serem as lágrimas de Nossa Senhora, que chora por lhe não terem construído ali a capela. Só mais tarde, o povo de Parambos começou a pensar

que ela queria lá ficar no termo. E isso fez-lhes pena. Fizeram então lá também uma capelinha. É uma capelinha pequenina, mas muito linda. Foi uma pena para a economia do concelho e também para a sua riqueza religiosa não se soubesse aceder aos apelos da simples pastorinha e que a verdadeira Nossa Senhora da Assunção agora more em Vilas Boas. Foi também por esta razão que agora os pais atendem a todas vontades e todos os caprichos das suas crianças: tudo lhe fazem, tudo lhe compram, tudo lhe permitem, tudo lhe perdoam, estragando-os com mimos e transformando-os em pequenos ditadores, que até os educadores já não conseguem moldar.

A nós comuns mortais nada mais restará que subir a estes miradouros e observar as obras da natureza e as edificações humanas, símbolos da fé, e se o tempo permitir refletir sobre a procura de infinito que sempre perseguiu o homem, ou tão só inspirar o ar puro porque é sempre retemperador para as agruras da vida e para recarregar baterias na luta do dia-a-dia.

Se quiserem connosco seguir na próxima viagem à casa da Moura, falar-vos-emos dum pobrezinho que transformou um pau de amoreira numa das mais belas figuras da arte sacra do concelho.

## Saúde: O bem maior!

# Prevenção primária do cancro



Adriana Teixeira

A incidência de cancro na população aumenta muito com a idade. Por um lado a nossa exposição aos diferentes fatores de risco

vai-se acumulando e, por outro, o nosso sistema imunológico (defesas naturais) vai ficando menos eficaz com o passar dos anos.

O cancro aparece quando o nosso material genético é modificado por agentes físicos, químicos ou infecciosos, que dizem respeito ao meio ambiente que nos rodeia, aos hábitos e costumes próprios do nosso meio social, profissional e cultural.

Sabendo nós que entre 80 a 90 por cento dos cancros são devidos a fatores ambientais torna-se essencial mudarmos comportamentos e hábitos nocivos. Revemos neste artigo alguns dos fatores de risco mais importantes no aparecimento de neoplasias.

Dentro dos fatores de risco do ambiente, aparece a radiação ultravioleta natural que recebemos do sol. A destruição da camada de ozono da atmosfera terrestre leva a que esta radiação nos chegue em maior quantidade com efeitos nefastos para a nossa pele e responsável pela maior incidência de tumores dermatológicos. Por cada 300 m de altitude, verifica-se um aumento de 4% na intensidade de radiação ultravioleta. Além disso, a neve e a areia branca refletem os raios solares, pelo que as férias nestes lugares exigem cuidados redobrados com a proteção solar. No entanto, a exposição aos raios solares com moderação e precaução, evitando as horas de maior emissão de luz ultravioleta (11 às

17 h) é benéfica pois nos permite sintetizar vitamina D essencial para fortalecer as nossas defesas naturais.

Outras radiações, as ionizantes, recebidas nos exames imagiológicos ou dos aparelhos de radioterapia, também não são inócuas e aumentam a tendência para o cancro. Os exames imagiológicos devem-se fazer-se só quando necessários e os profissionais que trabalham com os aparelhos de raios X e em radioterapia tem de ter vigilância médica periódica. Nas crianças a exposição a estas radiações é ainda mais nociva.

A exposição a campos eletromagnéticos de radiofrequência, ondas emitidas pelos telefones móveis, podem causar alterações nos nossos genes. Estudos científicos revelam que o uso prolongado de telefones móveis aumenta o numero de tumores cerebrais e de tumores da glândula da parótida.

### Como usar o telefone móvel?

- 1-Limitar o uso.
- 2-Dar preferência ao envio de mensagens
- 3-Não dar a menores de 12 anos.
- 4-Utilizar quite mãos livres ou auriculares.
- 5-Colocar sempre a mais de 10cm do ouvido.

Foi em Londres, em 1775, que pela 1ª vez se estabeleceu a relação de um tipo de tumor com um determinado ambiente profissional, quando os médicos londrinos relacionaram o aparecimento de cancro nos órgãos sexuais masculinos com a profissão de limpa chaminés. Hoje estão identificadas várias profissões de risco, (pintores de automóveis, trabalhadores da construção civil, engenheiros químicos, trabalhadores da agricultura intensiva, etc.) devido à manipulação de vários produtos químicos cancerígenos. É obriga-

tório cumprir as leis da medicina do trabalho e ser exigente e rigoroso nas condições fornecidas a estes trabalhadores.

O amianto usado na construção de edifícios públicos mostrou ser responsável pelo aumento da incidência de cancros do pulmão, laringe e pleura. Foi proibido o seu uso em 52 países apenas em 1998.

Produtos perigosos, o benzeno, o cádmio, níquel, nitratos e nitritos, entre outros, são ainda vulgarmente utilizados em produtos de uso corrente e entram na composição de tintas, detergentes, solventes, pesticidas, etc

Os tumores mais relacionados com a exposição a produtos químicos, são o do pulmão, pele, bexiga e a leucemia.

### Cuidados preventivos na utilização de químicos

- 1-Ler sempre os rótulos e as instruções antes de manipular
- 2-Cumprir e fazer cumprir as regras de segurança e a legislação.
- 3-Ser crítico em relação à publicidade.
- 4-Ser crítico em relação aos produtos novos.
- 6-Prever a toxicidade cumulativa de produtos usados simultaneamente.
- 7-Atender ao tempo de exposição.

É preciso ter também muita atenção à forma de conservação de grãos, frutos secos ou cereais, os quais podem ser responsáveis pelo aparecimento de certos cancros se contaminados por fungos cancerígenos que aparecem por mau acondicionamento (humidade e falta de arejamento). Não utilizar quando se notam alterações na cor ou paladar.

O álcool faz parte dos nossos hábitos sociais mais arraigados. No entanto, em excesso revela-se uma droga muito potente e peri-

gosa. Fere as mucosas facilitando a entrada das toxinas alimentares no organismo. Causa a cirrose hepática que pode evoluir para cancro do fígado. Associado ao tabaco aumenta a incidência do cancro da boca e do esófago. Em doentes portadores do vírus da hepatite B ou C potencializa a possibilidade de evolução para cancro do fígado.

Certos hábitos de promiscuidade sexual, são também responsáveis pelo aparecimento de certos tumores malignos, como por exemplo o do colo do útero.

Hoje sabe-se que este cancro é provocado pelo papiloma vírus humano (HPV), embora nem todas as pessoas infetadas com o vírus desenvolvam o cancro, felizmente. A promiscuidade sexual, falta de higiene e relações sexuais com múltiplos parceiros facilitam a infeção pelo referido vírus.

O tabaco contém dezenas de substâncias tóxicas sendo a nicotina a mais importante. O tabaco é a principal causa isolada de cancro no mundo e ceifa, por ano, cerca de 400.000 vidas precocemente, só na América do Norte. Provoca não só cancro do pulmão, mas também é fator de risco para o aparecimento do cancro da laringe, boca, esófago, pâncreas, bexiga e rim.

Estima-se que se não houver mudanças comportamentais em 2030 haverá 1,6 biliões de fumadores no mundo.

### Prevenção do tabagismo

- 1-Nunca começar a fumar.
- 2-Parar sempre de fumar.
- 3-Evitar ambientes fechados.
- 4-Evitar ser fumador passivo.

No próximo artigo falaremos da alimentação saudável e das vantagens do exercício físico na prevenção do cancro.



# O CONSENSO NACIONAL



Fernando Gouveia

Há períodos assim na vida de qualquer cidadão normal. A vontade de intervenção na coisa pública esboroa-se na sucessão de desilusões da vida social, no pessimismo resultante da aparente inutilidade da educação cívica e da participação, face aos escândalos diários tão frequentes entre as classes dirigentes que já se tornam um procedimento normal de certas elites.

Depois, o excesso de estímulos para a intervenção escrita, o excesso de informação e de expressão de opinião imediata sobre os factos, que desactualiza a própria informação, imediatamente substituída por novos factos, sem permitir a hierarquização da sua relevância social e política; a anarquia do processo interventivo, que coloca ao mesmo nível a opinião fundada e o comentário soez e irresponsável, a falta de ponderação do que é efémero e do que é duradouro, do que é evento pontual e do que é tendência de fundo, do que são os tiques de grupos e do que é o interesse geral, do que é ideologia e do que é pretexto para promover interesses ilegítimos; este acumular de discursos e réplicas, esta redução mesquinha duma nação aos caprichos duma elite ambiciosa, aguerrida e sem escrúpulos; esta banalização da imoralidade, do desprezo de valores humanos, da pouca-vergonha dos negócios, da falácia dos argumentos, da meia-verdade ou da mentira descarada, da promoção dos amigos e da protecção dos cúmplices; tudo isto semeia a desorientação entre

aqueles que se dedicam regularmente à análise da vida social e política numa preocupação de olhar para o futuro desprezando as tricas do dia-a-dia.

Esta tem sido sempre a minha preocupação e a estratégia da minhas pobres crónicas, nas quais tenho procurado colocar-me acima da guerrilha diária, da má-língua de café e da conversa formatada pela novela dos telejornais. Por isso que, nos últimos tempos, a escrita se me tornou emperrada, hesitante, enrodilhada num labirinto de pensamentos que clamam outras análises, outras ramificações, e que não se conformam com o espaço reduzido de uma crónica.

Apesar disso, é inevitável retomar alguma rotina de escrita, forma de intervenção que tenho privilegiado, e, para o fazer, tentar isolar entre a maré alta de informação algum sinal que aponte uma perspectiva do futuro político próximo do nosso país.

Não há sinais de mudanças de fundo. Apesar de o governo estar esgotado na sua acção, cumprida parte da sua estratégia de liberalização e incapaz de enquadrar a pretendida redução do Estado Social no quadro a que está juridicamente vinculado – o da Constituição da República – e de o descontentamento e até a indignação terem atingido uma boa parte da população, não se divisam sinais de uma mudança de rumo. Bem podem os dirigentes do Partido Socialista afirmar-se os arautos dessa mudança; bem podem as lutas internas pela liderança e pelo protagonismo neste partido inculcar a ideia de que há uma tendência mais à esquerda e outra mais à direita, uma linha mais identificada com as bases e outra mais próxima dos interesses do baronato, uma opção mais audaz e capaz de rupturas e outra mais inclinada aos consensos de regime; bem pode a esquerda mais inconformada reclamar a demissão do governo ou a exautoração deste ou daquele governante. Este governo, gasto, desacreditado internamente, incompetente, impopular, irá, apesar disso, até às

eleições regulares.

Mas, depois delas, a contradança repetir-se-á, com mudança de rostos e de discursos, com a acomodação dos vencidos nos lugares cimeiros da administração pública e das empresas que manipulam as instituições e com a entronização dos vencedores nos postos cobiçados da governação. Entre as elites do governo e da oposição dita de vocação governamental não há uma verdadeira diferença de interesses. Poderia dizer-se que há uma diferença de ideologia; mas quem acredita hoje que a ideologia determina alguma coisa no rumo dos governos? Simples flor na lapela nos escassos dias de uma campanha eleitoral, a ideologia deixou de ser uma linha orientadora da acção política, um quadro de referência da condução das sociedades, uma visão intelectual da construção da Pólis, para passar a mero argumento de arremesso ao adversário político, emblema agregador de cumplicidades e ténue cobertura dos compromissos que partilham entre si a gamela orçamental.

É neste contexto que incluo a actual disputa interna no Partido Socialista e a promoção velada de algumas personalidades nos partidos do governo. As vicissitudes por que passou a governação nos últimos três anos, as frágeis e desajeitadas intervenções de um Presidente da República incapaz, as conflituosas relações entre governo e oposição e a desadequação desta geração de políticos a um quadro de valores nacionais de longo prazo têm levado alguns cidadãos mais autorizados, mais experientes e com assinalável bagagem intelectual e cívica, a manifestarem a necessidade de um consenso nacional alargado que possibilite o diálogo construtivo dos dois maiores partidos sobre os grandes desígnios nacionais. A emergência de António Costa como eventual líder do Partido Socialista e a eventualidade de renovação da estrutura dirigente do partido do governo em torno de uma personalidade descomprometida ou até crítica da acção deste governo, como, por exem-

plo, Rui Rio, poderia facilitar esse consenso. Mas é preciso saber de que consenso falamos e aonde nos conduzirá tal consenso.

Os factos recentes mostram-nos que os cidadãos não podem confiar nos governos, nem nas autoridades reguladoras nem nos dirigentes das empresas. Qualquer buraco num banco privado mobiliza um volume de recursos nacionais muito superior ao que exige a manutenção de um serviço nacional de saúde, de um sistema de educação mais justo ou de uma organização judiciária mais eficaz. Por isso, os consensos necessários à restauração da dignidade do País não passam pela arbitragem dos interesses de grupos, pela protecção dos poderosos e muito menos pelo favorecimento de clientelas nepóticas.

Pelo contrário, uma linha de rumo de verdadeira restauração nacional tem de ter dois objetivos fundamentais, que são realizáveis pela simples vontade política dos portugueses, que não interferem com as nossas obrigações europeias ou internacionais e que não nos afastam, antes nos aproximam, dos países mais avançados e mais influentes da Europa: a seriedade dos processos políticos, com um combate sério e impiedoso contra a corrupção e os conluíus de interesses, e a fixação de objectivos quantificados e escalonados no tempo para uma redução progressiva mas segura das desigualdades.

Independentemente das simpatias políticas dos portugueses, penso que estes dois objectivos são transversais na sociedade portuguesa e que não haverá governação digna desse nome se os mesmos não forem tomados a sério.

Ps: por opção pessoal, não sigo o Acordo Ortográfico de 1990.

F. Gouveia

Caparica, Setembro de 2014

Jornal "O Pombal" n.º 213 de 30 de setembro de 2014



**Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial De Carrazeda de Ansiães**

**CERTIDÃO**

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 19/09/2014, lavrada a partir de folha sessenta e oito, respetivo livro de notas número setenta e cinco - C, **Maria da Piedade**, NIF 175 723 362, viúva, natural da freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde reside no Pinhal do Douro, Rua da Calçada, declarou: Que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora de um **prédio rústico** composto de terra de pasto para gado com sobreiros, com a área de mil e duzentos metros quadrados, sito na Bulfata, **freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães**, a confrontar do norte com Manuel Vicente, do poente com Henriqueta Anjos Rei, do nascente com Elísio Meireles e do sul com Manuel António Saraiva, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1811, com o valor patrimonial e atribuído de **sessenta e um euros e oitenta e nove centimos**. Que, adquiriu o referido prédio, no ano de mil novecentos e noventa e dois, *já no estado de viúva*, por partilha meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública por óbito de António Augusto

Vendeiro que foi casado com Maria da Piedade e residente no dito Pinhal do Douro. Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, ela justificante, já possui, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os seus frutos, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como sua proprietária, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio por **usucapião**, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial. Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita. 19.09.2014. A Conservadora, (Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o nº 683.

Jornal "O Pombal" n.º 213 de 30 de setembro de 2014



**Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial De Carrazeda de Ansiães**

**CERTIDÃO**

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 22/09/2014, lavrada a partir de folha setenta e quatro, respetivo livro de notas número setenta e cinco - C, **Maria Olga Almeida Cardoso**, NIF 162 107 595, viúva, natural da freguesia de Selores, concelho de Carrazeda de Ansiães, residente na Rua Professor Bonfim Barreiros, bloco 8, entrada 305, casa 31, Porto, declarou: Que, com exclusão de outrem, é legítima possuidora dos seguintes bens imóveis, situados na **freguesia de Lavandeira, Beira Grande e Selores, concelho de Carrazeda de Ansiães**: **Um) prédio urbano** composto de casa de altos e baixos, com a área coberta de setenta e cinco metros quadrados, sito na Eira Velha, Alganhafres, a confrontar do norte com Francisco Pinto, do sul com Luís Mesquita, do poente com Vicente Pinto e do nascente com rua, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 221 (anteriormente inscrito sob o artigo 74 urbano da extinta freguesia de Selores), com o valor patrimonial de € 4240,00, igual ao que lhe atribui; **Dois) prédio rústico** composto de quintal para batata e uma oliveira, com a área de sessenta e quatro metros quadrados, sito na Souzinha, a confrontar do norte com casa de herdeiros de António Seixas Pinto, do sul com António Aguiar Gouveia, do poente com herdeiros de António Seixas Pinto e do nascente com Elisa Almeida, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 3718 (anteriormente inscrito sob o artigo 921 rústico da extinta freguesia de Selores), com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 79,58, igual ao que lhe atribui.

Que, entrou na posse dos indicados prédios, *já no estado de viúva*, no ano de mil novecentos e oitenta e seis, por partilha meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, feita em dia e mês que não pode precisar por óbito de José dos Santos Almeida e mulher Maria Márcia Moutinho, que foram casados na comunhão geral e residentes na dita Selores. Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados imóveis, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, ela justificante, já possui, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais: no prédio rústico de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os seus frutos, e no prédio urbano de conservação, uso e aproveitamento, tais como, fazendo as necessárias obras de limpeza e conservação, a expensas suas, desde então utilizando-o um como casa de férias, cuidando-o, nele guardando os seus haveres e demais pertences, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por eles devidos, agindo sempre como sua proprietária, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu os citados prédios por **usucapião**, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial. Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita. 22.09.2014. A Conservadora, (Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o nº 687.

Jornal "O Pombal" n.º 213 de 30 de setembro de 2014



**Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial De Carrazeda de Ansiães**

**CERTIDÃO**

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 09/09/2014, lavrada a partir de folhas vinte e seis, respetivo livro de notas número setenta e cinco - C, **Norberto Pinto**, NIF 174 238 541, e mulher **Emília Elvira Batista Pinto**, NIF 174 238 533, casados sob o regime da comunhão geral, naturais e ela da freguesia de Gove, concelho de Baião, e ela da freguesia de Selores, concelho de Carrazeda de Ansiães, residentes na Rua Marechal Gomes da Costa, nº 640, freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães, declararam: Que, com exclusão de outrem, são legítimos possuidores de um **prédio urbano** composto de casa de rés do chão, com a superfície coberta de cinquenta e seis metros quadrados, sito na Rua Marechal Gomes da Costa, **freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães**, a confrontar a norte com herdeiros de Acácio Ferreira, a sul com herdeiros de João Sampaio, a nascente com a rua e a poente com Américo Cruz, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 885, com o valor patrimonial de €13170,00, igual ao que lhe atribuem. Que, entraram na posse do indicado prédio por compra verbal a Adília Amélia Esteves Garcia, que foi viúva, residente em parte incerta, compra essa feita em setembro do ano de mil novecentos e mil novecentos e setenta e um, e que nunca foi reduzida a escritura pública. Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, fazendo as necessárias obras de limpeza e conservação, a expensas suas, desde então utilizando-o como casa de férias, cuidando-o, nele guardando os seus haveres e demais pertences, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial. Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita. 09.09.2014. A Conservadora, (Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o nº 642.

Jornal "O Pombal" n.º 213 de 30 de setembro de 2014



**Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial De Carrazeda de Ansiães**

**CERTIDÃO**

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 16/09/2014, lavrada a partir de folha cinquenta e sete, respetivo livro de notas número setenta e cinco - C, **António Gonçalves Mesquita**, NIF 152 290 400, e mulher **Maria Judite Pires Mesquita**, NIF 156 791 838, casados sob o regime da comunhão geral, naturais e ela da freguesia de Senas, concelho de Bragança, e ele da freguesia de Pereiros, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem no Bairro Novo, nº 16, Codeçais, declararam: Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um **prédio rústico** composto de terra para centeio e olival, com a área de quatro mil e trezentos metros quadrados, sito na Fonte, **freguesia de Pereiros, concelho de Carrazeda de Ansiães**, que confina a norte e nascente com Adelino dos Santos Mesquita, a poente com João Baptista Neves e a sul com Alexandre José Gonçalves, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 329, com o valor patrimonial tributário de € 370,48, igual ao que lhe atribuem. Que, adquiriram o referido prédio, em dia e mês que não sabem precisar mas seguramente por volta do ano de mil novecentos e setenta e sete, por compra

meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública a António Francisco de Oliveira, que foi casado com Maria das Mercês e residente em Zedes, Carrazeda de Ansiães, já falecido. Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde a citada data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio rústico por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial. Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita. 16.09.2014. A Conservadora, (Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o nº 670.

# DELÍCIA DE ANSIÃES

Rua Jerónimo Barbosa | 5140-077 Carrazeda de Ansiães

● 965 307 759 ● 278 108 717

## Fabrico Próprio

- ✓ Bolos de Casamento
- ✓ Batizado
- ✓ Aniversário
- ✓ Pastelaria Variada
- ✓ Variada gama de pão
- ✓ Folares
- ✓ Pizzas
- ✓ Cachorros
- ✓ Hambúrguer



## DOCES DA PURI

Puri Fernandes

Beco do Jaime, 30  
5140-182 Parambos  
Carrazeda de Ansiães  
Trás-os-Montes

Telf.: 278 685 233  
E-mail: dapuri@hotmail.com  
<http://docesdapuri.etc.blogspot.com/>  
<http://www.facebook.com/DocesdaPuri>



# Tento na Língua

por Patrícia Pinto

## Banhos Públicos... Solidariedade ou Diversão?



Patrícia Pinto

Há já algumas semanas que cada vez que abrimos o facebook ou outras redes sociais, so-

mos confrontados com dezenas de vídeos dos nossos amigos e de quem seguimos a levarem o seu banho público das formas mais variadas e criativas que podem existir.

Eu, pessoalmente, sigo a opinião de muitos com quem tenho debatido este tema em conversas de café. E esta opinião centra-se no facto de a moda dos banhos públicos ter sido iniciada com um fim solidário, com o objetivo de ajudar todos os portadores de

Esclerose Lateral Amiotrófica nomeadamente através da instituição portuguesa APELA (Associação Portuguesa de Esclerose Lateral Amiotrófica). A ideia surgiu nos EUA para angariar donativos precisamente para os doentes associados à ALS (Amyotrophic Lateral Sclerosis), que dias depois da campanha dos banhos públicos ter começado registou um aumento de fundos de cerca de 2,1 milhões do ano anterior para 41 milhões aproximadamente (até à data).

Em Portugal, muitos aproveitaram a ideia para angariar uns jantares gratuitos a amigos ou conhecidos mas também são muitos aqueles que além de tomarem o seu banho público realizam depois o seu donativo à APELA.

Mas de qualquer das formas, a

moda viral dos banhos gelados trouxe ao mundo muita informação sobre a desconhecida doença da Esclerose Lateral Amiotrófica e, sejam sinceros comigo, quem de vocês conhecia esta patologia até à mediatização dos banhos?

A verdade é que a mensagem foi transmitida com sucesso e o aumento dos donativos tanto nos EUA, como em Portugal ou em outros países é inegável.

Talvez seja lamentável só nos preocuparmos com estas questões quando vira moda o tema mas ainda assim, conseguimos ajudar a trazer à tona o nosso sentimento mais solidário.

Eu mesma já tomei o meu banho público e realizei o donativo que é de facto o mais importante.

Mas as críticas negativas que

tenho ouvido fazem-me pensar. Normalmente, quando temos uma doença grave muitas são as pessoas (inclusive os profissionais de saúde) que nos incentivam a olhar a vida com um sorriso e a saber lidar da forma mais divertida possível com a mesma. Não serão também os banhos públicos, no fundo, uma maneira de lidar divertidamente com a Esclerose Lateral Amiotrófica com o seu cunho solidário? Deixo a questão nas vossas mentes para que meditem sobre o assunto e sobre as variadas maneiras que temos à disposição para sermos um pouco melhores, ajudando todos os que nos rodeiam.





# entre vinhas

*passeio pedestre*

## 19 outubro

às 9h30

sede ARCPA

**pombal**



max  
21°

min  
9°

dificuldade



**Preço** 6€ sócios e 7,5€ não sócios

**Inscrições** até 16/10/2014

T: 278669199 ou 914903365

[geral.arcpa@gmail.com](mailto:geral.arcpa@gmail.com)

